



ESTADO DO PARANÁ
Secretaria de Estado do Turismo

Cascavel *em* *Dados*



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

ESTUDO DA DEMANDA TURÍSTICA

CASCADEL - PR

JULHO / 2005
SETEMBRO / 2006
NOVEMBRO / 2007

CURITIBA – PR

Ano III
JUNHO 2008

Governador do Estado

Roberto Requião

Secretário de Estado do Turismo

Celso de Souza Caron

Diretor Geral / Administração e Finanças

Darcy Caron Alves

Coordenadoria de Planejamento Turístico

Deise Maria Fernandes Bezerra

Departamento de Estatística

Gilce Zelinda Battistuz

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

Rua Deputado Mario de Barros, 1290. Ed. Caetano Munhoz da Rocha 3º andar

Centro Cívico – CEP 80530 - 913 – Curitiba - PR

Fone (41) 3313-3500 Fax (41) 3133-3569

ESCRITÓRIO REGIONAL DE CASCAVEL

Avenida Brasil, 2040 - Ed. Centro Administrativo Regional – andar térreo

Jardim Gramado – CEP 85816 - 290 – Cascavel - PR

Fone (45) 3218-7710 Fax (45) 3218-7722

FICHA TECNICA

Técnicos:

- Gilce Zelinda Battistuz – Estatística
- Fabrício Ribeiro Morrone – Turismólogo

Estagiários/Digitadores

Celina Klas – Turismo
Cristiane Santos de Lemos – Turismo / voluntária
Daniele Solana Minozzo - Turismo
Guilherme Wendler – Turismólogo
Helissa Nascimento dos Santos – Turismo
Marcelo Araldi – Turismo
Márcia Baron – Turismo
Maria Aparecida Lourenço – Turismo
Renati Cristina Weizenmann – Turismo e Eventos
Wilkyson Gabriel Battistuz da Silva – Ensino Médio

Pesquisadores

- Estudantes Universitários

Simbologia

- o dado não foi coletado
.. dado inexistente
... dado desconhecido

Valores do Dólar:

R\$ 2,39 – julho / 2005
R\$ 2,20 – setembro / 2006
R\$ 1,79 – dezembro / 2007

Agradecimentos:

- Administração do Aeroporto Adalberto Mendes da Silva - INFRAERO;
- Administração da Estação Rodoviária Dra. Helenice Pereira Tolentino;
- Polícia Rodoviária Federal, pelo apoio na Rodovia BR 277;
- Polícia Rodoviária Estadual, pelo apoio nas Rodovias PR 369 e PR 467;
- Secretaria Municipal de Turismo de Cascavel.

SUMÁRIO

Página

1	APRESENTAÇÃO	3
2	INTRODUÇÃO	4
3	PERFIL DO ENTREVISTADO	5
3.1	RESIDÊNCIA.....	5
3.2	SEXO.....	6
3.3	MOTIVO DA VIAGEM	7
3.3.1	Visitantes	9
3.3.2	Residente	10
3.4	PERMANÊNCIA	11
3.5	FORMA DE VIAJAR	12
3.6	MEIO DE TRANSPORTE.....	13
3.7	RENDA	14
3.8	GASTO	15
3.9	INFRA-ESTRUTURA.....	16
3.10	MEIO DE HOSPEDAGEM	18
3.11	INDICAÇÃO DA CIDADE	19
3.12	OPINIÃO DE RETORNO	20
3.13	FREQUÊNCIA DE VISITA	21
3.14	FORMA DE CONHECIMENTO.....	22
3.15	IDADE.....	23
3.16	IMAGEM DA CIDADE	24
3.17	QUALIFICAÇÃO DA CIDADE	25
3.18	GRUPOS PROFISSIONAIS.....	27
3.19	OCUPAÇÃO	28
3.20	GRAU DE INSTRUÇÃO – RESIDENTE	29
3.21	UTILIZAÇÃO DE UMA AGÊNCIA DE TURISMO	30
3.22	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS FORA DE SUA CIDADE.....	31
3.23	INFLUÊNCIA DA CIDADE PARA A PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS.....	32
3.24	ITENS QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DE VIAGEM	33
4	CONCLUSÃO.....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	VISITANTES SEGUNDO RESIDÊNCIA PERMANENTE – 2005/2006/2007
TABELA 2	ENTREVISTADOS SEGUNDO O SEXO – 2005/2006/2007
TABELA 3	ENTREVISTADOS SEGUNDO MOTIVO DA VIAGEM – 2005/2006/2007
TABELA 4	VISITANTES SEGUNDO RESIDÊNCIA E MOTIVO DA VIAGEM – 2005/2006/2007
TABELA 5	RESIDENTE SEGUNDO REGIÃO DE DESTINO E MOTIVO DA VIAGEM – 2007
TABELA 6	ENTREVISTADOS SEGUNDO TEMPO DE PERMANÊNCIA – 2005/2006/2007
TABELA 7	ENTREVISTADOS SEGUNDO FORMA DE VIAJAR – 2005/2006/2007
TABELA 8	ENTREVISTADOS SEGUNDO MEIO DE TRANSPORTE – 2005/2006/2007
TABELA 9	ENTREVISTADOS SEGUNDO RENDA MENSAL – 2005/2006/2007
TABELA 10	ENTREVISTADOS SEGUNDO GASTO MÉDIO – 2005/2006/2007
TABELA 11	ENTREVISTADOS SEGUNDO AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA – 2005/2006/2007
TABELA 12	TURISTA SEGUNDO MEIO DE HOSPEDAGEM – 2005/2006/2007
TABELA 13	ENTREVISTADOS SEGUNDO INDICAÇÃO DA CIDADE – 2005/2006
TABELA 14	VISITANTES SEGUNDO OPINIÃO DE RETORNO – 2005/2006
TABELA 15	VISITANTES SEGUNDO FREQUÊNCIA DE VISITA – 2005/2006/2007
TABELA 16	VISITANTES SEGUNDO FORMA DE CONHECIMENTO – 2005/2006
TABELA 17	FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS – 2005/2006
TABELA 18	ENTREVISTADOS SEGUNDO IMAGEM DA CIDADE – 2005/2006
TABELA 19	ENTREVISTADOS SEGUNDO QUALIFICAÇÃO DA CIDADE – 2005/2006/2007
TABELA 20	ENTREVISTADOS SEGUNDO GRUPOS PROFISSIONAIS – 2005/2006/2007
TABELA 21	ENTREVISTADOS SEGUNDO TIPO DE OCUPAÇÃO – 2006/2007
TABELA 22	RESIDENTE SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO – 2006/2007
TABELA 23	ENTREVISTADOS SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DE AGÊNCIA – 2005/2006/2007
TABELA 24	TIPO DE EVENTO QUE PARTICIPA FORA DA CIDADE – 2007
TABELA 25	INFLUÊNCIA NA DECISÃO DE PARTICIPAÇÃO PELA CIDADE SEDE – 2007
TABELA 26	ITENS QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO – 2007

1 APRESENTAÇÃO

Os trabalhos referentes à pesquisa de demanda turística junto ao município de Cascavel foram efetuados pela Secretaria de Estado do Turismo (SETU), sendo realizadas três etapas, nos períodos de: 25 de junho à 1º de julho de 2005; de 21 à 27 de setembro de 2006 e de 27 de novembro à 3 de dezembro de 2007.

A pesquisa objetivou obter dados sobre os visitantes e residentes de Cascavel, traçando um perfil dos mesmos. Os dados foram obtidos através de pesquisas efetuadas nos portões de saída de Cascavel: Aeroporto Adalberto Mendes da Silva; Estação Rodoviária Dra. Helenice Pereira Tolentino; Rodovia BR-277 (saídas para Foz do Iguaçu e Curitiba); Rodovia PR-369 (saída para Corbélia) e Rodovia PR-467 (saída para Toledo).

Aqui serão apresentados os dados das pesquisas em uma análise comparativa entre as três etapas da pesquisa.

2 INTRODUÇÃO

A pesquisa da demanda turística de Cascavel identificou as características sócio-econômicas dos entrevistados, a fim de suprir a necessidade da obtenção de dados estatísticos que melhor colaborem com o seu entendimento para assim direcionar das ações de planejamento, tanto públicas quanto privadas, que visam proporcionar condições mais adequadas ao turista, como também para demonstrar quais os segmentos mais relevantes para a cidade.

A coleta dos dados foi realizada através de questionários, pelos quais foram entrevistadas 2.378 pessoas, na primeira etapa, no ano de 2005, sendo: 63,9% residentes, 22,0% turistas, 14,1% excursionistas além de 2.899 passantes abordados. Já na segunda etapa, em 2006, foram entrevistadas 1.011 pessoas, onde: 64,5% turistas, 22,7% excursionista e 12,6% residentes, além dos 2.752 passantes abordados.

Na pesquisa de 2007 os dados tiveram queda não muito significativa, já que foram entrevistadas 1.984 pessoas, 44,6% destes eram turistas, excursionistas 31,2% e residentes 24,2% do total, também foram abordadas 4.538 pessoas que estavam somente de passagem.

O fluxo estimado de turistas para Cascavel foi de 414.799 (2005), 452.793 (2006) e 482.653 (2007); já os

excursionistas

tiveram a

seguinte

participação no

movimento de

visitantes para a

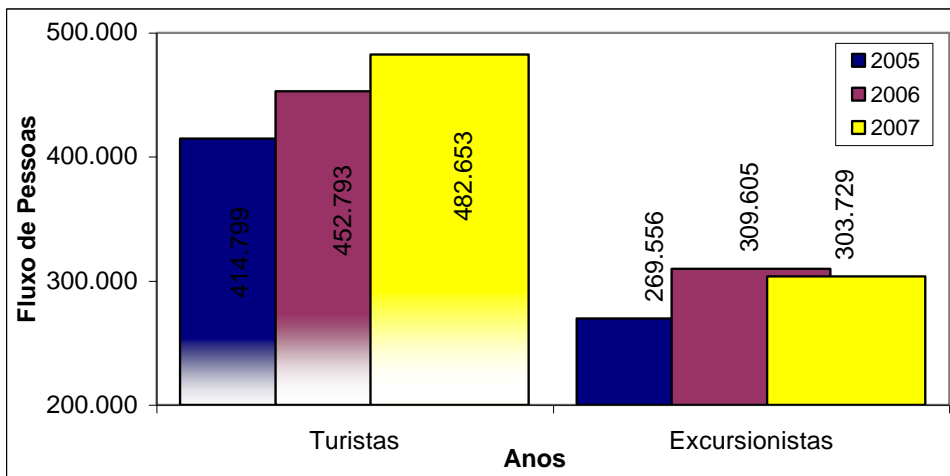
cidade: 269.556

(2005), 309.605

(2006) e 303.729

(2007).

GRÁFICO 01 - FLUXO DE VISITANTES PARA CASCAVEL - PARANÁ - 2005/06/07



FONTE: Departamento de Estatística-CPTU/ SETU

3 PERFIL DO ENTREVISTADO

3.1 RESIDÊNCIA

O maior fluxo de visitantes para Cascavel é composto por turistas e excursionistas da Região Oeste/Lindeiros ao Lago Itaipu, PR. O fluxo de excursionistas cresceu em relação ao de turistas. Já das regiões do Brasil, a que enviou mais turistas no ano de 2007 foi a Região Sul, com 13,0% dos entrevistados e a menor parcela de visitas, para ambas as categorias é a de abordados da Região Nordeste do Brasil.

TABELA 1 – VISITANTES SEGUNDO RESIDÊNCIA PERMANENTE – 2005/2006/2007

REGIÃO DE RESIDÊNCIA	TIPO (%)								
	Turista			Excursionista			Total		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Campos Gerais, PR	1,5	1,1	1,1	0,6	...	0,3	1,2	0,8	0,7
Centro, PR	3,6	3,7	6,7	4,7	9,8	15,6	4,0	5,2	10,5
Centro-Sul, PR	0,6	0,6	0,6	0,9	...	0,2	0,7	0,5	0,4
Metropolitana de Curitiba, PR	14,2	19,0	14,4	2,9	2,9	2,6	9,7	15,0	9,4
Noroeste, PR	12,7	9,8	10,5	7,0	11,2	8,1	10,4	10,2	9,5
Norte, PR	3,6	5,8	5,8	2,0	2,4	1,0	3,0	5,0	3,7
Oeste/Lindeiros ao Lago Itaipu, PR	26,7	20,4	24,7	64,1	56,1	58,1	41,7	29,2	38,8
Sudoeste, PR	6,9	7,6	6,4	5,8	3,4	6,3	6,5	6,5	6,4
Paraná	69,8	68,0	70,3	88,0	85,8	92,2	77,2	72,4	79,5
Centro Oeste, BR	5,8	6,0	6,0	1,2	3,9	2,3	3,9	5,5	4,4
Nordeste, BR	1,0	1,3	0,2	...	1,0	0,2	0,6	1,2	0,2
Norte, BR	0,6	1,3	0,5	0,3	1,0	0,3
Sudeste, BR	9,6	11,0	8,2	3,8	2,9	1,3	7,3	9,0	5,3
Sul, BR	10,9	11,8	13,0	5,8	5,4	3,2	8,9	10,2	8,9
Brasil	27,9	31,4	27,8	10,8	13,2	7,0	21,0	26,9	19,1
Países	2,3	0,6	1,8	1,2	1,0	0,8	1,8	0,7	1,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

NOTA: A Região do Litoral esteve representada somente por 0,7% de turistas em 2007.

3.2 SEXO

TABELA 2 – ENTREVISTADOS SEGUNDO O SEXO – 2005/2006/2007

ENTREVISTADOS	Sexo (%)					
	Masculino			Feminino		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Residente	81,1	70,8	81,7	18,9	29,2	18,3
Turista	72,7	74,8	77,4	27,3	25,2	22,6
Excursionista	79,5	64,9	79,1	20,5	35,1	20,9

Entre os residentes, turistas e excursionistas, houve uma maior incidência de entrevistados do sexo masculino. O percentual de integrantes do sexo feminino, do ano 2006 para 2007, caiu 37,3% para os residentes e 10,3% para os turistas, mas o maior registro de queda foi de 40,4% para o grupo dos excursionistas.

3.3 MOTIVO DA VIAGEM

Para os turistas e excursionistas de Cascavel, houve uma queda na preferência pelo motivo de viagem Negócios no ano de 2007 em relação ao ano anterior. Neste quesito, para os residentes que se dirigiam para fora da cidade houve um aumento percentual de 15,2% em 2007 na comparativa com o ano anterior, mais uma queda de 6,3% em relação a 2005. Negócios, mesmo assim, é a razão que mais motiva os viajantes de Cascavel.

Com relação ao motivo Parentes/Amigos, ocorreu uma queda geral na preferência. O grupo que sofreu maior decréscimo foi o de residentes, que em 2007 diminuiu 77,0% em relação a pesquisa de 2006, desempenhou porcentagem menor do que a de 2005, esta foi de 18,5%. Para os turistas ocorreu uma queda gradual da preferência pelo motivo, do ano de 2005 a 2007, e somada alcança a marca de 23,9%. Os excursionistas apresentaram queda da preferência pelo quesito de 21,6% entre 2005 e 2007, e de 26,0% do ano 2006 a 2007.

TABELA 3 – ENTREVISTADOS SEGUNDO MOTIVO DA VIAGEM – 2005/2006/2007

MOTIVO DA VIAGEM	TIPO (%)								
	Residente			Turista			Excursionista		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Negócios	67,3	54,7	63,0	46,5	54,5	48,7	45,5	48,0	44,7
Parentes/Amigos	18,5	27,4	6,3	34,8	32,0	26,5	13,4	14,2	10,5
Compras	0,9	1,7	1,0	0,6	5,1	2,5	7,1
Tratamento de Saúde	1,6	1,7	...	3,3	4,5	3,7	13,7	24,0	19,7
Eventos	3,2	1,7	0,9	7,3	1,8	4,3	8,3	1,5	2,8
Lazer*	7,1	8,5	21,6	5,3	3,9	11,7	6,5	2,9	6,7
Outro**	1,4	4,3	8,2	2,8	2,3	4,5	7,5	6,9	8,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* Pescaria, Chácara, Segunda Residência, Festa, Sítio.

** Audiência, Concurso, Estudo, Estágio, Translado, Turismo Religioso, Vestibular, passagem.

Nas três categorias de entrevistados foi demonstrada maior motivação pelo quesito compras em 2007. Os excursionistas apresentaram uma impressionante alta de 184% em comparação a 2005 e de 39,2% a 2006. Os turistas apresentaram marca de 0,6% em 2007, mas não havia dados para esta

categoria nos anos de 2005 e 2006. Os residentes cresceram 88,8% de 2005 a 2006, tendo como última marca 1,7% , mas não desempenharam dados para este motivo em 2007.

TABELA 4 – VISITANTES SEGUNDO RESIDÊNCIA E MOTIVO DA VIAGEM – 2005/2006/2007

REGIÃO DE RESIDÊNCIA	MOTIVO DA VIAGEM (%)								
	Negócios			Parentes/Amigos			Tratamento de Saúde		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Campos Gerais, PR	55,6	85,7	45,4	33,3	14,3	9,1
Centro, PR	29,4	48,8	28,8	35,3	23,3	21,9	2,9	18,6	20,6
Centro-Sul, PR	...	25,0	40,0	33,3	75,0	40,0
Metropolitana de Curitiba, PR	69,0	79,0	73,3	21,4	16,1	16,3	2,4	0,8	2,2
Noroeste, PR	58,4	53,0	56,5	21,3	18,1	13,8	6,7	18,1	12,3
Norte, PR	69,2	78,0	67,3	19,2	12,2	16,4	...	2,4	1,8
Oeste/Lindeiros ao Lago, PR	43,1	40,4	41,0	23,8	33,3	19,3	10,9	14,2	12,1
Sudoeste, PR	27,3	37,0	40,0	30,9	37,0	20,0	16,4	14,8	15,8
Centro Oeste, BR	12,1	40,5	39,1	45,5	31,0	17,2	6,1	7,1	6,2
Nordeste, BR	20,0	30,0	50,0	...	30,0	50,0
Norte, BR	33,3	25,0	25,0	66,7	62,5
Sudeste, BR	46,8	61,6	60,5	35,5	24,7	27,6	...	1,4	...
Sul, BR	48,1	50,0	48,0	35,1	36,9	22,1	1,3	2,4	8,7
Países	43,8	...	35,0	18,8	50,0	40,0	18,6	33,3	20,0
TOTAL	45,7	52,3	46,6	26,9	27,7	19,6	7,4	9,2	10,6
REGIÃO DE RESIDÊNCIA	MOTIVO DA VIAGEM (%)								
	Eventos			Lazer			Outro*		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Campos Gerais, PR	11,1	...	18,2	27,3
Centro, PR	11,8	2,3	4,1	2,9	7,0	10,3	17,7	...	14,3
Centro-Sul, PR	16,7	16,7	...	20,0	33,3
Metropolitana de Curitiba, PR	1,2	...	2,2	2,4	2,4	4,5	3,6	1,7	1,5
Noroeste, PR	3,4	2,4	2,2	3,4	3,6	8,0	6,8	4,8	7,2
Norte, PR	11,5	3,6	9,1	...	2,4	5,4	0,1	2,6	...
Oeste/Lindeiros ao Lago, PR	11,2	1,7	3,4	5,3	1,7	9,9	5,7	8,7	14,3
Sudoeste, PR	12,7	1,9	2,1	7,3	1,9	7,4	5,4	7,4	14,7
Centro Oeste, BR	...	4,8	10,9	18,2	2,4	21,9	18,1	14,2	4,7
Nordeste, BR	60,0	10,0	...	20,0	30,0	...
Norte, BR	12,5	75,0
Sudeste, BR	6,5	1,4	1,3	6,5	6,8	6,6	4,7	4,1	4,0
Sul, BR	1,3	2,4	4,7	6,5	6,0	11,8	7,7	2,3	4,7
Países	...	16,7	...	12,5	...	5,0	6,3
TOTAL	7,6	1,8	3,8	5,8	3,4	9,7	6,6	5,6	9,7

* Audiência, Concurso, Estudo, Estágio, Traslado, Turismo Religioso, Vestibular, compras.
 NOTA: Os provenientes da Região do Litoral foram motivados pela visita a parente/amigos.

A motivação Lazer foi a que teve maior crescimento percentual para os residentes de Cascavel, que dobrou seu índice, com um aumento de 204,2% em relação a 2005. Também foi o índice que mais cresceu para os turistas, subindo 200,0% em comparação ao ano anterior. Os excursionistas apresentaram aumento de 3,1% de 2005 para 2007 neste motivo, após uma queda de 55,3% ocorrida em 2006.

3.3.1 Visitantes

Os visitantes que mais justificaram sua viagem segundo a motivação Negócios em 2007 foram, principalmente, os vindos da Região Metropolitana de Curitiba, com 73,3%. No ano anterior, a região que mais enviou viajantes foi a dos Campos Gerais, que acumulou um percentual de 85,7%, e para o ano de 2007 apresentou uma brusca queda de 47,0%, ficando com percentual menor do que havia desempenhado em 2005.

Dos entrevistados que se deslocaram pela motivação da viagem Tratamento de Saúde, a maior parcela ficou para os visitantes da Região Centro do Paraná em 2007, com 20,6%. Neste mesmo ano a região que apresentou o menor índice foi a Região Norte/PR, com apenas 1,8% da preferência. Os estrangeiros que tinham apresentado os maiores percentuais nos anos anteriores, no ano de 2007 apresentaram apenas 20%, 13,3 pontos percentuais a menos do que em 2006.

No quesito Eventos a região que maior apresentou sua preferência no ano de 2005 foi a Centro-Sul, PR, com 16,7%. No ano seguinte quem representou a maior parcela nesta motivação, foram os visitantes de outros Países, apresentando também a marca de 16,7 pontos percentuais. Em 2007, a maior parte das visitas a Cascavel foi motivada por eventos, sendo os residentes da região dos Campos Gerais do Paraná, responsáveis por 18,2% das preferências.

Na categoria Lazer, no ano de 2005 a região que mais enviou visitantes à cidade foi a Região Nordeste do Brasil, com 60% do total. Este lugar de residência caiu para apenas 10% da preferência por esta motivação em 2006, e não foram emitidos dados desta região em 2007. Em 2006 e 2007, a região que obteve a maior parcela de visitantes motivados pelo lazer em Cascavel foi da Região Norte/BR.

3.3.2 Residentes

Em 2007 os residentes de Cascavel tiveram o maior percentual de deslocamento para a Região Oeste e Municípios Lindeiros ao Lago Itaipu/PR, com 76% do total das motivações de viagem, sendo que 16,2% destes viajantes se deslocaram em função do Lazer e 48,6% por motivo de Negócios em 2007.

A região paranaense que menos atrai o visitante de Cascavel é a correspondente aos Campos Gerais, PR, com 0,2% da preferência pelas motivações de Lazer e de Negócios, com apenas 0,4% do total de deslocamento.

O motivo de viagem que menos atrai o visitante vindo de Cascavel é a participação em Eventos, que na soma de todos os lugares de destino juntos representa apenas 0,9% dos destinos.

TABELA 5 – RESIDENTE SEGUNDO REGIÃO DE DESTINO E MOTIVO DA VIAJEM – 2007

REGIÃO DE DESTINO	MOTIVO DA VIAJEM (%)					Total
	Lazer	Negócios	Parentes/ Amigos	Eventos	Outro	
Campos Gerais, PR	0,2	0,2	0,4
Outras, PR	1,7	7,2	1,1	0,2	1,1	11,3
Metropolitana de Curitiba, PR	0,6	1,5	0,2	2,3
Noroeste, PR	1,9	3,2	0,5	...	0,5	6,1
Norte, PR	...	0,6	0,6
Oeste e Municípios Lindeiros ao Lago Itaipu, PR	16,2	48,6	4,5	0,5	6,2	76,0
Outras, BR	0,6	1,1	0,2	0,2	...	2,1
Sudeste, BR	0,4	0,4	0,2	1,0
Países	...	0,2	0,2
TOTAL	21,6	63,0	6,3	0,9	8,2	100,0

3.4 PERMANÊNCIA

A permanência média dos turistas de Cascavel foi quantificada em dias nos anos 2005 e 2007, e nota-se um decréscimo, ao longo destes anos, de 1,1 dia, apresentando média de 3 dias na pesquisa de 2007.

A média de permanência dos excursionistas foi colocada em horas, sendo de 6 horas em 2007 e tendo caído 0,5 horas em relação aos anos anteriores.

Só foi realizada pesquisa sobre a permanência dos residentes em 2007. O tempo foi quantificado tanto em horas quanto em dias, uma vez que o viajante de Cascavel pode ser tanto turista como excursionista. Os residentes marcaram uma média de 3,7 dias e 5,1 horas de permanência em viagens.

TABELA 6 – ENTREVISTADOS SEGUNDO TEMPO DE PERMANÊNCIA – 2005/2006/2007

ENTREVISTADOS	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA					
	Horas			Dias		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Residente*	-	-	5,1	-	-	3,7
Turista	4,1	3,3	3,0
Excursionista	6,5	6,5	6,1

* tempo de permanência prevista do residente em seu destino.

3.5 FORMA DE VIAJAR

Dos entrevistados em Cascavel, a forma de viajar que apresentou a maior porcentagem nas categorias foi a dos que viajam sem acompanhantes.

TABELA 7 – ENTREVISTADOS SEGUNDO FORMA DE VIAJAR – 2005/2006/2007

FORMA DE VIAJAR	TIPO (%)								
	Residente			Turista			Excursionista		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Só	53,6	52,1	61,8	59,3	59,6	58,6	42,5	52,6	37,3
Em grupo	24,8	18,5	22,0	19,1	17,8	21,8	30,9	20,4	27,8
Com família	21,5	29,4	16,2	21,6	22,6	19,2	26,0	26,7	34,7
Em excursão	0,1	0,4	0,6	0,3	0,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Os residentes em 2007 apresentaram 61,8% da preferência por esta categoria, crescimento de 18,6% para com o ano anterior. Houve uma pequena queda em 2007 no percentual desta forma de viajar apresentado pelos visitantes em relação aos anos anteriores, principalmente pela preferência dos excursionistas, que caiu 29% em relação ao ano anterior. Mesmo assim, é a preferência deste público, com 37,3% do total, quase sendo alcançada pela parcela de excursionistas que viajam com a família, que no mesmo ano foi de 34,7%.

3.6 MEIO DE TRANSPORTE

O meio de transporte que adquiriu maior percentual de utilização em viagens foi o automóvel, que apresentou um acréscimo em todas as categorias de entrevistados no ano de 2007. A elevação deste valor foi gradual para os turistas, visto que em 2005 representava 57,8% da preferência e em 2007 chegou à marca de 76,5% do total. Houve aumento da utilização deste meio de transporte de 32,9% no ano de 2006 para 2007, para os excursionistas, e de 38,7% para os residentes viajantes.

O avião foi o meio de transporte menos usado nas viagens dos entrevistados, com apenas 0,9% da utilização dos residentes em 2007. Nesta opção os excursionistas apresentaram um decréscimo de 76,4% no ano de 2006, totalizando um percentual de 1,7% em 2007.

Para os turistas, a menor utilização dos meios de transporte cabe à categoria Outros, que expressa os percentuais dos utilitários e motos. Estes somados são apenas 1,1% da preferência, seguidos pelo avião, que representa 4,0% do deslocamento das viagens do grupo.

TABELA 8 – ENTREVISTADOS SEGUNDO MEIO DE TRANSPORTE – 2005/2006/2007

MEIO DE TRANSPORTE	TIPO (%)								
	Residente			Turista			Excursionista		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Avião	0,9	2,8	4,1	4,0	...	3,0	1,7
Ônibus	9,5	36,4	7,0	38,1	30,5	18,4	16,7	30,9	9,3
Automóvel	82,5	61,9	85,9	57,8	64,3	76,5	78,2	64,9	86,3
Outro*	8,0	1,7	6,2	1,3	1,1	1,1	5,1	1,2	2,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* Utilitário/Van, Moto.

3.7 RENDA

A maior renda individual dos entrevistados nos anos de 2005 a 2007 cabe aos Excursionistas, com uma média de R\$ 3.063,87 no ano de 2007, seguida pelos Residentes, que tiveram no mesmo ano uma média de R\$ 2.646,92. Este valor, mesmo tendo obtido queda em relação aos dois anos anteriores, se mantém a frente da média atingida pelos Turistas de Cascavel entrevistados, que em 2007 foi de R\$ 2.463,14. A única vez que este grupo se viu a frente quanto à média individual de renda dos Residentes, foi no ano de 2005, quando estes valores foram de R\$ 4.717,22 para o grupo de Turistas e R\$ 4.617,97 para os Residentes. Neste ano, o grupo composto por Excursionistas teve sua maior média individual entre as pesquisas, de R\$ 4.938,24.

Quanto à renda familiar de 2007, os excursionistas também declararam os maiores valores, numa média de R\$ 3.667,71. No ano de 2006, o maior valor referente à média de renda familiar era declarado por parte dos Turistas (R\$ 4.907,44), e, no ano anterior, correspondia ao grupo Residente, que era de R\$ 6.399,48.

Os visitantes, que na média individual por procedência obtiveram os maiores valores, foram, no ano de 2007, os estrangeiros, com renda média de R\$ 4.760,00 para os turistas e R\$ 5.071,43 para excursionistas. A renda média dos paranaenses foi inferior a média dos visitantes do resto do país nos três anos de pesquisa.

TABELA 9 – ENTREVISTADOS SEGUNDO RENDA MENSAL – 2005/2006/2007

TIPO/ ANO	RENDA MÉDIA (R\$)				
	Individual	Familiar	Individual por Procedência		
			Paraná	Brasil	Países
<i>Turista</i>					
2005	4.717,22	6.185,05	4.573,61	5.047,25	6.000,00
2006	3.469,25	4.907,44	3.367,46	3.765,99	2.066,67
2007	2.463,14	3.237,03	2.359,08	3.564,10	4.760,00
<i>Excursionista</i>					
2005	4.938,24	6.329,17	4.520,87	5.300,00	..
2006	2.839,24	4.246,51	2.785,07	3.180,00	2.800,00
2007	3.063,87	3.667,71	2.927,05	3.263,68	5.071,43
<i>Residente</i>					
2005	4.617,97	6.399,48	-	-	-
2006	2.725,63	4.066,67	-	-	-
2007	2.646,92	3.446,42	-	-	-

3.8 GASTOS

Os visitantes entrevistados nos anos de 2005, 2006 e 2007 mostraram elevação em seus gastos gerais declarados durante as três pesquisas. Os gastos dos turistas em hospedagem cresceram 4,2%, de 2005 para 2007, e o destinado à alimentação, 40,0%.

Apesar de não ter gastado com hospedagem, o excursionista gastou 186,0% a mais que o turista no ano de 2007 no que se refere à Despesa Geral, apesar de seus gastos com alimentação terem sido inferiores nos três anos de pesquisa.

O gasto por período com Compras e com Lazer, nas últimas análises se mostrou maior. Em 2006, com Lazer o excursionista gastava em média R\$ 279,83 e o turista R\$ 150,15. Em relação às compras em 2007, o gasto médio do turista foi de R\$ 219,59 e o do excursionista de R\$ 491,62, ou seja, mais que o dobro do valor. Só foi levado em consideração o gasto com Combustível no ano de 2007, e o gasto dos turistas, de R\$ 144,62, foi superior ao dos excursionistas, de R\$ 68,71.

TABELA 10 – ENTREVISTADOS SEGUNDO GASTO MÉDIO – 2005/2006/2007

TIPO DE GASTO	GASTO MÉDIO (R\$)					
	Turista			Excursionista		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Gasto Médio Diário por Pessoa						
Geral	124,36	130,59	206,64	137,44	347,45	591,71
Com Hotel	70,07	72,00	73,08	-	-	-
Com Alimentação	30,73	34,58	43,00	21,73	33,19	30,73
Gasto Médio no Período						
Com Evento	58,06	152,52	130,00
Com Compras	189,03	260,64	219,59	247,12	399,53	491,62
Com Lazer	99,18	94,00	150,15	27,9	279,83	...
Gasto Médio no Período por entrevistado						
Com Combustível	-	-	144,62	-	-	68,71

3.9 INFRA-ESTRUTURA

Dos aspectos sobre a infra-estrutura da cidade de Cascavel, pôde-se observar queda no percentual da opinião negativa em alguns dos pontos mostrados, entre os anos 2005 e 2007. A última pesquisa, em 2007, mostrou queda do conceito “Ruim” para os residentes, no item Comércio, que passou de 42,9% no ano de 2006 para 3,8% na última pesquisa. O mesmo aconteceu para os visitantes com os itens de Sinalização Turística, que passou de 20,8% para 9,5% em 2007, e de Segurança Pública, que atingiu 15,1% no último ano após uma queda gradual das pesquisas anteriores, quando em 2005 era de 23,0%.

TABELA 11 – RESIDENTES SEGUNDO AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA – 2005/2006/2007

INFRA-ESTRUTURA	CONCEITO DOS RESIDENTES (%)								
	Ruim			Regular			Bom		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Atendimento Médico	17,9	27,1	29,1	26,6	23,7	24,9	55,5	49,2	46,0
Atendimento na Rodoviária	5,1	-	...	16,5	-	4,2	78,4	-	95,8
Atendimento no Aeroporto	14,3	13,3	...	28,6	2,2	50,0	57,1	84,5	50,0
Comércio	23,8	42,9	3,8	36,7	31,7	15,3	39,5	25,4	80,9
Informações Turísticas	3,0	3,4	36,9	18,9	20,3	29,1	78,1	76,3	34,0
Limpeza Pública	15,3	17,2	17,3	39,3	39,8	38,3	45,4	43,0	44,4
Restaurantes	3,0	3,4	3,9	18,9	20,3	18,1	78,1	76,3	78,0
Segurança Pública	47,5	37,3	40,3	37,5	36,4	39,0	15,0	26,3	20,7
Serviço Agências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços de Táxis	5,6	4,9	11,0	26,1	15,9	19,1	68,3	79,2	69,9
Sinalização Turística	30,7	41,3	35,0	38,0	20,7	29,3	31,3	38,0	35,7
Sinalização Urbana	19,5	14,3	20,5	38,6	33,3	34,2	41,9	52,4	45,3
Telefonia	7,1	8,3	10,3	19,8	17,4	22,1	73,1	74,3	67,6
Transporte Coletivo	9,3	14,6	11,5	25,4	17,7	26,4	65,3	67,7	62,1
Vias Urbanas	27,0	19,8	18,8	37,5	30,6	38,5	35,5	49,6	42,7
TOTAL	15,6	16,1	9,8	29,2	14,9	22,1	55,2	69,0	68,1

Na opinião dos visitantes alguns itens sofreram aumento na qualificação “Ruim”. Entre os mais críticos podemos citar os Serviços de Hotel, que atingiu 17,7% de insatisfação, o Serviço de Restaurantes, com uma elevação de 30,0% na avaliação dos residentes e de 127,0% para os visitantes. Podemos, ademais, citar ainda o Atendimento Médico.

No conceito “Regular”, para os residentes o índice que mais cresceu foi o que se refere ao Atendimento no Aeroporto, que passou de 2,2% em 2006 para 50% do total no ano seguinte. Dos itens analisados o menor valor foi o do Atendimento na Rodoviária, que passou de 16,5% em 2005 para 4,2% em

2007. Para os visitantes, entre os índices que mais cresceram de 2005 a 2007 na categoria, está Informações Turísticas, o qual no ano de 2007 teve índice de 30,1% por crescimento gradual. A menor porcentagem garantida pelos visitantes foi para o item Atendimento na Rodoviária, que foi de 13,9% em 2007, mesmo tendo elevado 135,5% seu valor desde 2006.

TABELA 12 – VISITANTES SEGUNDO AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA – 2005/2006/2007

INFRA-ESTRUTURA	CONCEITOS DOS VISITANTES (%)								
	Ruim			Regular			Bom		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Atendimento Médico	5,1	7,4	8,8	18,3	11,6	24,9	76,7	81,0	66,3
Atendimento na Rodoviária	3,7	1,6	7,8	12,3	5,9	13,9	84,0	92,5	78,3
Atendimento no Aeroporto	...	23,5	18,4	20,0	11,8	28,9	80,0	64,7	52,7
Comércio	1,4	2,0	2,1	8,8	10,5	17,6	89,8	87,5	80,3
Informações Turísticas	17,8	21,0	21,8	18,1	23,5	30,1	64,0	55,5	48,1
Limpeza Pública	6,2	5,0	5,7	24,8	20,2	27,9	69,0	74,8	66,4
Restaurantes	1,1	2,0	2,5	14,7	11,8	15,7	84,3	86,2	81,8
Segurança Pública	23,0	16,0	15,1	36,9	28,2	33,2	40,1	55,8	51,7
Serviço Agências	3,9	6,9	10,7	31,9	24,8	25,7	64,2	68,3	63,6
Serviços de Táxis	2,9	4,1	8,9	20,0	11,4	26,5	77,1	84,5	64,6
Serviços do Hotel	1,1	1,4	17,7	14,5	13,0	29,3	84,4	85,6	53,0
Sinalização Turística	15,7	20,8	9,5	31,6	24,3	25,8	52,7	54,9	64,7
Sinalização Urbana	8,0	5,7	4,5	28,7	20,5	22,1	63,3	73,8	73,4
Telefonia	3,4	4,1	5,0	16,0	8,6	28,1	80,7	87,3	66,9
Transporte Coletivo	6,3	7,7	7,5	22,3	13,0	25,5	71,5	79,3	66,4
Vias Urbanas	9,7	4,5	7,5	31,3	23,9	25,5	59,0	71,6	67,0
TOTAL	7,6	7,0	8,4	23,0	17,1	25,2	69,4	75,9	66,4

Para os visitantes de Cascavel o conceito “Bom” caiu na maioria das categorias, das quais as mais expressivas são as de Atendimento no Aeroporto, que teve queda total de 18,5%, ficando com o índice 52,7% em 2007, e Informações Turísticas, que em 2005 tinha percentual de 64% e diminuiu para 48,1% em 2007, com queda total de 24,8%. Dentre os percentuais crescentes de conceito “Bom” o mais claro é o referente à Sinalização Turística, que totalizou aumento de 17,8% nos três anos, ficando em 2007 com 64,7 da porcentagem.

O Conceito “Bom” para os residentes também teve seu número de quedas superior ao número de aumentos, sendo a mais expressiva delas a de Informações Turísticas, que de 78,1% em 2005 passa para 34% em 2007, tendo uma queda gradual. O aumento mais expressivo da categoria foi no quesito Atendimento na Rodoviária que teve alta de 22,2% de 2005 para 2007, obtendo 95,8% do conceito positivo.

3.10 MEIO DE HOSPEDAGEM

O meio de hospedagem que totalizou o maior percentual da preferência dos turistas em 2007 foi casa de Amigos/Parentes, com 50,6% do total, com um acréscimo de 4,3% em relação ao ano de 2005. Em relação à intenção de hospedagem do residente, nota-se um crescimento de 65,5% no Hotel, chegando a representar 34,1% do total. Por outro lado, casa de Amigos/Parentes caiu 31,1%, representando 38,5% do total da intenção de hospedagem do residente de Cascavel em 2007.

TABELA 12 – TURISTA SEGUNDO MEIO DE HOSPEDAGEM – 2005/2006/2007

MEIO DE HOSPEDAGEM	TIPO (%)				
	Residente*		Turista		
	2006	2007	2005	2006	2007
Hotel	20,6	34,1	42,6	48,3	41,4
Hospedaria/Pensão	0,8	0,4
Imóvel Locado	1,5	5,9	1,8	2,1	2,2
Casa de Parentes/Amigos	55,9	38,5	48,5	44,3	50,6
Casa Própria	16,2	11,9	3,2	1,6	2,1
Outro	5,8	9,6	3,9	2,9	3,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* hospedagem a ser utilizada pelo residente no destino.

3.11 INDICAÇÃO DA CIDADE

Ao se questionar ao entrevistado se indicaria a cidade de Cascavel, uma ampla maioria de entrevistados respondeu Sim, totalizando 90,8% dos residentes, 94,8% dos turistas e 95,0% dos excursionistas em 2006. Estes valores tiveram aumento de 2005 para o ano seguinte nas três categorias.

TABELA 13 – ENTREVISTADOS SEGUNDO INDICAÇÃO DA CIDADE – 2005/2006

INDICAÇÃO	TIPO (%)					
	Residente		Turista		Excursionista	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Sim	88,4	90,8	91,5	94,8	88,5	95,0
Não	3,5	3,4	1,5	3,4	1,7	3,0
Talvez	8,1	5,8	8,0	1,8	9,8	2,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Juntas, as opções de “Não” e “Talvez” ficaram abaixo de 10% para todos os grupos de entrevistados, onde o “Não” obteve maior percentual, de 3,5% em 2005, para os residentes, e a menor foi de 1,5%, para os turistas.

O maior percentual de “Talvez” ficou para os excursionistas em 2005, com 9,8% da opinião, e o menor para os turistas entrevistados em 2006, com 1,8% da opção de indicação.

3.12 OPINIÃO DE RETORNO

Dos turistas e excursionistas entrevistados, pôde-se observar uma ampla maioria de visitantes que têm pretensão de voltar a Cascavel, pois nos dois grupos os índices estiveram acima dos 90%.

Tanto a opção “Não” como “Talvez” tiveram queda em porcentagem entre as duas pesquisas para os dois grupos. O número referente à opinião negativa caiu 16% de 2005 para 2006 para os turistas, ficando em 1,0%, e o “Talvez” obteve queda de 67,1%. Como os excursionistas não obtiveram valor em relação à opção “Não” em 2006, seu último índice foi de 1,4%, em 2005.

A opção “Talvez” teve queda brusca para os dois grupos, com queda de 30,7% para os turistas, ficando com 2,2% na opinião dos turistas na última pesquisa, e de 70,0% para os excursionistas, que ficaram com apenas 1,5% de seu total na opção em 2006.

TABELA 14 – VISITANTES SEGUNDO OPINIÃO DE RETORNO – 2005/2006

RETORNO	TIPO (%)					
	Turista		Excursionista		Total	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Sim	94,1	96,8	93,6	98,5	93,9	97,0
Não	1,2	1,0	1,4	...	1,2	0,9
Talvez	4,7	2,2	5,0	1,5	4,9	2,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: Dado não coletado em 2007.

3.13 FREQUÊNCIA DE VISITA

A frequência dos turistas de Cascavel caiu no que se refere à visitação mensal, semestral e quinzenal, ao passo que a visitação anual teve um grande aumento, passando de 3,7% em 2006 para 32,8% em 2007. O índice dos que vêm à cidade Uma Vez por Mês passou de 15,6% em 2006 para 12,8% no ano de 2007. O total de quem a visita Mais de Uma Vez por Ano caiu de 39,7% para 21,4% de 2006 para 2007, e, de 21,9% em 2006 de turistas que vinham a Cascavel Mais de Uma Vez por Mês, caiu para 18,8% no ano seguinte.

Os dados de frequência destinados aos excursionistas mostram um grande aumento na presença dos visitantes que vêm a Cascavel Uma Vez por Ano, que ao longo dos três anos de pesquisa cresceu em dez vezes o valor de 2005, chegando em 2007 com 21,1%.

Também se pôde notar um pequeno aumento gradual no item Uma Vez Por Mês, que subiu 4,1% de 2005 para 2007 tendo como último índice 10,9%, da mesma forma que a frequência Mais de Uma Vez por Mês subiu 23%, desempenhando 39,9% em 2007.

TABELA 15 – VISITANTES SEGUNDO FREQUÊNCIA DE VISITA – 2005/2006/2007

FREQUÊNCIA	TIPO (%)								
	Turista			Excursionista			Total		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
1ª Vez	10,5	15,6	12,8	5,9	8,9	7,3	8,8	14,0	10,5
Uma vez por ano	5,5	3,7	32,8	2,1	5,2	21,1	4,2	4,0	27,9
Mais de 1 vez por ano	36,8	39,7	21,4	23,0	22,4	18,0	31,7	35,5	20,0
Uma vez por mês	8,7	12,3	10,7	7,7	8,3	10,9	8,3	11,4	10,8
Mais de uma vez por mês	14,8	21,9	18,8	32,4	38,5	39,9	21,2	25,9	27,7
Não especificado	23,7	6,8	3,5	28,9	16,7	2,8	25,8	9,2	3,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

3.14 FORMA DE CONHECIMENTO

A forma de conhecimento que mais possibilita a viagem dos turistas a Cascavel ainda é a informação vinda de Parentes/Amigos/Empresa, apesar de que este meio de comunicação diminuiu seu percentual em 8,7% de 2005 para 2006, ficando com 78,7%, o que representou a maior porcentagem declarada. Também caiu o percentual da participação dos meios de comunicação Rádio/Internet no conhecimento dos turistas, que em 2006 apresentou apenas 2,1% das indicações, com queda de 3,8% desde 2005.

TABELA 16 – VISITANTES SEGUNDO FORMA DE CONHECIMENTO – 2005/2006

MEIO DE COMUNICAÇÃO	TIPO (%)					
	Turista		Excursionista		Total	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Parentes/Amigos/Empresa	86,2	78,7	66,7	50,0	85,6	73,3
Rádio/Internet	3,4	2,1	3,3	1,7
Outros*	10,4	19,2	33,3	50,0	11,1	25,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* Jornal, Revista,TV.

A queda dos itens citados é justificada pela elevação do percentual dos meios de comunicação jornal, revista e televisão, estes pertencentes à opção Outros, que passou de 10,4% em 2005 para 19,2% em 2006. Este item também foi o que mais mostrou crescimento no grupo de entrevistados composto pelos excursionistas, sendo que em 2006 atingiu 50,0% das informações sobre o município, tendo crescido 50 pontos percentuais. O conhecimento por Parentes/Amigos/Empresa também apresentou queda neste item, havendo uma diminuição de 25,0% no seu índice em 2006. Não houve para os excursionistas captação de dados no quesito Radio/Internet nos anos desta pesquisa.

3.15 IDADE

Os dados mostram que no grupo de entrevistados composto por moradores, houve queda na faixa etária composta pelos residentes mais jovens e pelo público idoso. A faixa etária de 50 a 64 anos foi a que mais obteve crescimento, passou de 9,4% em 2006, para 18,6% em 2007, seguida pela de 25 a 34 anos, que de 22,7% em 2006 foi para 29,9% no ano seguinte. O percentual dos habitantes com mais de 65 anos caiu 60% de 2006 para 2007, ficando com o índice de 2,8%. A queda que teve proporções mais violentas foi a dos moradores com menos de 18 anos, que de 2,3% em 2006, foi para apenas 0,3% do total de 2007, com decréscimo de 86,9%, constituindo a menor parcela de entrevistados de Cascavel.

Em relação aos turistas, as duas faixas etárias mais jovens são também as que marcam menos presença na cidade de Cascavel, pois atingiram as menores porcentagens. A faixa Menor de 18 e a entre 18 e 19, ambas marcaram o mesmo valor, de 2,1%. A faixa entre 35 e 49 anos ainda é a mais numerosa para os turistas, apesar de ter tido queda de 11,6% de 2006 para 2007, ocupando 34,9% do total.

TABELA 17 – FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS – 2005/2006

FAIXA ETÁRIA	TIPO (%)								
	Residente			Turista			Excursionista		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Menor de 18	0,9	2,3	0,3	1,9	1,8	2,1	0,9	2,0	0,5
18 ou 19	2,7	1,6	1,3	3,9	1,6	2,1	2,9	1,5	1,8
20 a 24	12,3	16,4	10,9	11,4	7,7	11,4	9,0	11,8	7,8
25 a 34	30,5	22,7	29,9	25,5	28,1	28,5	30,0	22,1	26,9
35 a 49	39,7	40,6	36,2	38,8	39,5	34,9	38,5	38,2	43,1
50 a 64	12,1	9,4	18,6	16,2	17,3	17,6	17,2	21,6	17,1
Mais de 65	1,8	7,0	2,8	2,3	4,0	3,4	1,5	2,8	2,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Dos excursionistas que visitam Cascavel, a faixa etária entre 35 e 49 anos é a mais expressiva, obtendo alta de quase 12,8% no último ano pesquisado, alcançando 43,1%, seguida pela faixa entre 25 e 34 anos, que atingiu 26,9% em 2007, com aumento de 21,7% para com o ano anterior. Somando os índices das faixas de menores de 18 e entre 18 e 19, elas representam 2,3% dos excursionistas de 2007 em Cascavel, menos que o percentual alcançado pelo público de mais de 65 anos, que foi de 2,8%, índice mantido desde 2006.

3.16 IMAGEM DA CIDADE

Os residentes que vêem Cascavel como Cidade Universitária compõe a maior parcela dos entrevistados a respeito da imagem da cidade, com 58,3%, esse número cresceu 18,2% do ano 2006 para o seguinte, seguido pelos que vêem Cascavel como uma cidade com Qualidade de Vida, que caiu 16,3% de 2006 para 2007, ficando com 21,5%. O menor percentual sobre a imagem da cidade é o dos que a enxergam como Cidade Turística, que mesmo crescido de 2,1% para 3,2% em 2007, ainda ocupa a última posição entre os residentes.

Para os turistas, Cascavel se mostra uma cidade com alta Qualidade de Vida (35,9% – 2007), seguido por Cidade Universitária, que é a opinião de 30,7% dos turistas de 2007.

A maioria dos excursionistas vê Cascavel como Cidade Universitária, no ano de 2006 essa faixa representava 42,1% do total, em 2007 caiu para 40,6%, mas manteve a posição. Cidade com Qualidade de Vida é a opinião de 23,3% dos excursionistas, número que vem caindo desde 2005, quando representava 27,6%. O menor índice é dos que a consideram turística, de 3,7%, índice que caiu pela metade de 2006 para 2007.

TABELA 18 – ENTREVISTADOS SEGUNDO IMAGEM DA CIDADE – 2005/2006

IMAGEM	TIPO (%)								
	Residente			Turista			Excursionista		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Cidade ecológica	10,6	9,7	6,1	11,0	10,2	10,5	9,8	6,5	10,5
Cidade com qualidade de vida	25,1	25,7	21,5	31,3	37,3	35,9	27,6	26,4	23,3
Cidade Cultural	4,7	4,9	4,2	6,9	7,0	7,6	7,8	6,9	8,6
Cidade Universitária	51,7	49,3	58,3	36,5	29,8	30,1	41,2	42,1	40,6
Cidade Turística	3,1	2,1	3,2	7,7	7,5	5,2	3,4	7,4	3,7
Outra*	4,8	8,3	6,7	6,6	8,2	10,7	10,2	10,7	13,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* Agrícola, Compras, Econômica, Familiar, Industrial, Lazer, Moderna, Negócios, Organizada, Planejada, Saúde, Tranqüila, Violenta

3.17 QUALIFICAÇÃO DA CIDADE

Em 2007 o item Tráfego na cidade de Cascavel foi considerado “Ruim” por 58,8% de seus residentes entrevistados. Mesmo sendo o maior fator de desqualificação da cidade pelos moradores, obteve melhoras em relação às estatísticas de 2005 e 2006, apresentando queda na opinião negativa de 10,8% ao longo dos dois anos. Mas o quesito Poluição do Ar, neste mesmo período teve elevação quando qualificado como “Ruim”. Em 2005 esse conceito era de 14,1% e, em 2007, aumentou para 21,9% de desaprovação.

TABELA 19 – ENTREVISTADOS SEGUNDO QUALIFICAÇÃO DA CIDADE – 2005/2006/2007

ITENS	QUALIFICAÇÃO DADA PELO RESIDENTE (%)								
	Ruim			Regular			Bom		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Áreas verdes	6,0	11,7	13,3	31,0	34,4	34,6	63,0	53,9	52,1
Conservação dos Edifícios	8,7	9,4	9,1	37,9	44,9	43,0	53,4	45,7	47,9
Poluição do ar	14,1	20,2	21,9	32,7	31,5	36,9	53,2	48,3	41,2
Poluição sonora	33,1	39,5	35,8	33,9	33,1	34,9	33,0	27,4	29,3
Qualidade de vida	3,7	10,3	4,4	23,2	19,8	28,9	73,1	69,9	66,7
Tráfego	69,6	67,2	58,8	19,7	20,8	21,9	10,7	12,0	19,3
TOTAL	22,6	26,3	23,9	29,7	30,8	33,4	47,7	42,9	42,7
ITENS	QUALIFICAÇÃO DADA PELO VISITANTE (%)								
	Ruim			Regular			Bom		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Áreas verdes	2,6	2,8	6,4	22,2	23,2	29,8	75,3	74,0	63,8
Conservação dos Edifícios	2,6	1,3	3,8	25,1	21,9	30,5	72,2	76,8	65,7
Poluição do ar	10,1	5,9	10,4	28,9	24,8	34,5	61,0	69,3	55,1
Poluição sonora	20,9	15,8	21,7	35,7	30,8	36,6	43,4	53,4	41,7
Qualidade de vida	2,4	2,0	6,5	18,0	14,4	21,7	79,7	83,6	71,8
Tráfego	40,2	30,8	31,5	28,0	22,7	27,3	31,9	46,5	41,2
TOTAL	13,3	9,9	13,4	26,3	23,0	30,1	60,4	67,1	56,5

Os residentes entrevistados consideraram como “Regular”, em 2007, 34,6% das Áreas Verdes, opinião que em 2005 era de 31,0%. Porém, o quesito considerado “Regular” com o maior aumento foi o relativo à Qualidade de Vida, que de 19,8% em 2006, passou para 28,9% em 2007. Nenhum dos itens analisados apresentou queda quanto a este conceito em 2007.

A qualificação “Bom” teve aumento em poucos quesitos, como o Tráfego, que de 10,7% em 2005 foi para 19,3% no ano de 2007, obtendo crescimento gradual. O fator Qualidade de Vida é o que tem o

maior índice para os residentes, mas acumulou uma queda de 6,4% do ano de 2005 para 2007, ficando em 66,7%, assim como as Áreas Verdes, que após queda de 11,5% desde 2005, fechou 2007 com 63,8%.

Para os visitantes o item que mais pontuou negativamente nos três anos de pesquisa, marcando em 2007 31,5% de qualificação “Ruim”, foi o Tráfego de Cascavel, seguido pela Poluição Sonora, que teve 21,7% de desaprovação no mesmo ano. Todos os itens tiveram um aumento na qualificação “Ruim”. Na qualificação “Regular” a classificação do visitante também apresentou aumentos, sendo o maior índice desta categoria a Poluição Sonora, que cresceu cerca de 5% de 2006 para 2007 e teve como último valor 36,6%.

Todos os índices da opção “Bom” da cidade de Cascavel segundo seus visitantes obtiveram queda no ano de 2007. O índice de Qualidade de Vida se manteve como a maior porcentagem da categoria, com 71,8% do total no ano. O item de menor qualificação positiva foi o de Tráfego, que após uma queda de 5,3% em 2006, atingiu marca de 41,2% da opinião dos visitantes entrevistados.

3.18 GRUPOS PROFISSIONAIS

Dos visitantes entrevistados de 2005 a 2007, a maior parcela de profissionais é composta por Comerciantes, mesmo o percentual tendo caído de 54,5% para 22,1% do ano 2006 para o de 2007. O menor valor ficou para os Profissionais Liberais, que após uma queda de 4,8%, atingiu 2,1% em 2007. Os Profissionais da Saúde e de Escritório, após uma pequena alta alcançaram a mesma marca de 3,9%. Os Técnicos tiveram queda gradual ao longo dos três anos, alcançando 3,5% das visitas de 2007 por profissionais visitantes, como os Dirigentes Industriários, que de 7,8% em 2005, chegaram em 2007 com 6% das entrevistas.

A maioria dos residentes entrevistados no ano de 2007 é composta por Professores, com 25,5% do total. Este grupo profissional cresceu 23,1% desde 2006, colocando em segundo lugar o grupo dos Comerciantes, que no ano anterior era o maior percentual, com 30,0% dos profissionais residentes, e em 2007 caiu para a segunda colocação, com 25,4%. Outro grupo que registrou queda foi o composto por Estudantes, que de 4,7% dos entrevistados em 2006, passa para 1,5% em 2007, como os Técnicos, que registraram queda gradual, passando de 8,7% em 2005 para 2,1% em 2007. Um grupo que teve seu percentual aumentado na última pesquisa foi o formado por técnicos, que elevou seu índice de 1,6% em 2006 para 7,2% no ano seguinte.

TABELA 20 – ENTREVISTADOS SEGUNDO GRUPOS PROFISSIONAIS – 2005/2006/2007

GRUPOS PROFISSIONAIS	TIPO (%)					
	Residente			Visitante		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Aposentado	2,3	6,3	2,6	5,1	5,6	3,4
Comerciante	24,7	30,0	25,4	23,7	54,5	22,1
Dirigente/Industriário	7,8	12,6	7,0	7,8	6,4	6,0
Do Lar	1,9	3,9	3,4	5,7	4,0	2,9
Estudante	4,8	4,7	1,5	5,5	2,9	3,7
Funcionário Público	2,9	3,9	3,8	4,1	4,5	4,1
Professor	2,8	2,4	25,5	3,7	3,4	4,0
Profissional da Saúde/Biologia	4,1	1,6	2,3	2,0	2,9	3,9
Profissional de Escritório	3,3	5,5	3,0	2,0	1,8	3,9
Profissional de Exatas	4,8	3,1	5,3	6,3	4,5	4,5
Profissional de Humanas/Religiosos	5,6	3,1	4,9	6,9	5,6	7,2
Profissional Liberal	2,7	1,6	7,2	2,9	6,9	2,1
Técnicos	8,7	6,3	2,1	6,9	4,4	3,5
Outros	23,6	15,0	6,0	17,4	22,5	28,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

3.19 OCUPAÇÃO

No ano de 2006 a maior porcentagem dos residentes ocupa função como Profissional Liberal ou Autônomo, com 37,5%. No ano de 2007 o percentual deste item subiu para 39,9%, mas a ocupação mais freqüente do ano é a de Profissionais com Vínculo Empregatício, que tem 50,3% do total, subindo 13,6% à marca do ano anterior.

Dos turistas que visitaram Cascavel no ano de 2007, a maior parcela se afirmava como Autônoma, com 42,6%, seguida de 41,4% da parcela com Vínculo Empregatício, 9,1% do restante afirmou ocupar outra função e 6,9% dos entrevistados optaram por não responder a pergunta.

A maior parcela de excursionistas da cidade de Cascavel é autônoma, com 47,9% do total de 2007. Os profissionais que Tem Vínculo Empregatício representam 39,8%, e os que exercem outra forma de ocupação equivalem a 8,7% do total.

TABELA 21 – ENTREVISTADOS SEGUNDO TIPO DE OCUPAÇÃO – 2006/2007

TIPO DE OCUPAÇÃO	TIPO (%)			
	Residente		Visitantes 2007	
	2006	2007	Turista	Excursionista
Tem vínculo empregatício	36,7	50,3	41,4	39,8
Autônomo ou profissional liberal	37,5	39,9	42,6	47,9
Não respondeu	15,6	6,2	6,9	3,6
Outro	10,2	3,6	9,1	8,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

3.20 GRAU DE INSTRUÇÃO – RESIDENTE

Dos residentes entrevistados no ano de 2006, 7,0% não possuem instrução formal. No ano de 2007, esse percentual caiu significativamente para apenas 0,9% do total de grau de instrução da cidade de Cascavel. Também houve queda na porcentagem dos que afirmaram ter Nível Fundamental no quesito escolaridade, ao passo que subiu o índice de Ensino Médio de 36,7% em 2006, para 44,2% em 2007. Outro item que teve aumento entre estes dois anos foi o de pessoas com Nível Superior, que subiu 3%, alcançando a marca de 28,8% em 2007. Contudo, o percentual de quem possui Pós-Graduação caiu de 5,5% em 2006 para 3,9% em 2007. O total de entrevistados que se diziam com Outro Nível de escolaridade subiu de 0,8% para 1,2% em 2007.

TABELA 22 – RESIDENTE SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO – 2006/2007

ESCOLARIDADE	ANO (%)	
	2006	2007
Sem instrução formal	7,0	0,9
Fundamental	24,2	21,0
Médio	36,7	44,2
Superior	25,8	28,8
Pós-graduado	5,5	3,9
Outro	0,8	1,2
TOTAL	100,0	100,0

3.21 UTILIZAÇÃO DE UMA AGÊNCIA DE TURISMO

Entre os anos de 2005 e 2007 ocorreu queda na utilização de Agências de Viagem e Turismo por parte dos turistas. O índice era de 10,3% em 2006 dos que afirmavam utilizar agências para viagens. Também houve diminuição do índice de excursionistas que responderam Sim, de 2006 para 2007. O valor que antes era de 5,6% passa para apenas 1,3%. Só foi contabilizada a utilização de agências por parte dos residentes de Cascavel no ano de 2005, e apenas 2,2% do total respondeu positivamente.

TABELA 23 – ENTREVISTADOS SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DE AGÊNCIA – 2005/2006/2007

TIPO	UTILIZAÇÃO (%)					
	Sim			Não		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
Residente	2,2	-	-	97,8	-	-
Turista	5,7	10,3	2,9	94,3	89,7	97,1
Excursionista	3,5	5,6	1,3	96,5	94,4	98,7

3.22 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS FORA DE SUA CIDADE

O maior número de entrevistados que respondeu positivamente a pergunta foi o de excursionistas, que representa 64,7% do total. A maior parte dos turistas entrevistados também deu resposta favorável a esta questão, pois 61,6% deste total afirmaram ir a eventos fora da cidade que reside. O menor índice positivo foi para os residentes, os quais 53,1% afirmaram em 2007 participar de eventos fora da cidade de Cascavel, contra 46,9% de afirmações negativas.

TABELA 24 – ENTREVISTADOS SEGUNDO PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS FORA DE SUA CIDADE – 2007

INTENÇÃO DE PARTICIPAÇÃO	TIPO (%)		
	Residente	Turista	Excursionista
Sim*	53,1	61,6	64,7
Não	46,9	38,4	35,3
*TIPO DE EVENTO QUE PARTICIPARIA			
Culturais/Artísticos	23,6	10,2	12,7
Empresarial	30,9	12,9	6,7
Feiras/Exposições	20,0	53,3	58,5
Religioso	5,4	5,8	3,8
Técnico Científico	5,4	14,2	13,9
Outros**	14,7	3,6	4,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0

3.23 INFLUÊNCIA DA CIDADE PARA A PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS

Dos residentes de Cascavel entrevistados, 55,4% afirmaram que a cidade sede do evento não influencia na sua participação, contra 42,8% que opinaram positivamente a este respeito. Apenas 1,8% dos residentes optou pela resposta “Talvez”. Para 46,2% dos turistas entrevistados em Cascavel a cidade de realização influencia na decisão dos participantes do evento, contra 53,0% que responderam negativamente. Novamente, a opção que teve o menor número de respostas para os turistas, tanto como os residentes, foi a “Talvez”, com apenas 0,8%. A maior parcela de excursionistas que responderam a questão, 49,3% afirmou que sim, contra 48,7% das respostas negativas. 2,0% do total de excursionistas responderam que talvez influencie na decisão dos participantes.

TABELA 25 – INFLUÊNCIA NA DECISÃO DE PARTICIPAÇÃO PELA CIDADE SEDE – 2007

INFLUÊNCIA	TIPO (%)		
	Residente	Turista	Excursionista
Sim	42,8	46,2	49,3
Não	55,4	53,0	48,7
Talvez	1,8	0,8	2,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

3.24 ITENS QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DE VIAGEM

Para os residentes, os itens que mais influenciam na decisão dos viajantes a respeito da cidade visitada são os atrativos turísticos, seguidos pela distância que o local está do ponto de partida. Segundo eles, o que menos exerce influência é a Facilidade de Acesso que o local proporciona. De acordo com os turistas, o que mais influencia a viagem para determinado destino é a sua distância, opinião de 23,7% destes entrevistados. Na seqüência, o que mais exerce influência é a Oferta de Serviços, com 22,6%. Para este grupo os Atrativos Turísticos representam apenas 20,5% da motivação do deslocamento.

Os excursionistas entrevistados opinaram em 29,1% que a Distância é o que exerce mais influência para a realização de uma viagem, seguido por 25,9% que acredita que o maior influenciador seria o item referente aos Atrativos Turísticos presentes no destino. Para eles, a Facilidade de Acesso representa 16,7% e a Oferta de Serviços apenas 14,7%.

TABELA 26 – ITENS QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO – 2007

ITENS DE INFLUÊNCIA	TIPO (%)		
	Residente	Turista	Excursionista
Distância	23,0	27,3	29,1
Atrativos turísticos	31,3	20,5	25,9
Facilidade de acesso	4,6	13,3	16,7
Oferta de serviços	19,8	22,6	14,7
Conhecer a cidade	16,1	13,3	11,5

4 CONCLUSÃO

Através desta pesquisa foi possível traçar um perfil do tipo de turista e o motivo pelo qual o leva a Cascavel. Verificou-se que a motivação da viagem se concentra no turismo de negócios, com 48,7% do total de turistas, e o de excursionistas, de 44,7% em 2007. Onde também os Técnicos, o Profissional de Exatas e o Dirigente/Industriário são os mais interessados pelo segmento, chegando a apresentar o maior fluxo, em setembro de 2006. Por outro lado, em junho de 2005, o perfil é diferente, pois os comerciantes e o profissional de exatas são o maior fluxo, por tal motivação. Os procedentes de outras Regiões do Paraná formam o grupo de turistas com maior freqüência na cidade. Os que tiveram maior permanência em Cascavel em 2007 foram os oriundos de outros Estados. 70,3% eram turistas e 92,2% excursionistas paranaenses.

Os turistas em geral em 2007 apresentaram o automóvel como meio de transporte mais utilizado, seguido do ônibus. A faixa-etária predominante é de 35 a 49 anos a todos os entrevistados. A maioria dos procedentes prefere viajar só, enquanto os estrangeiros preferem a viagem em família e os vindos de Santa Catarina apresentam a preferência por viagem em grupo. Os oriundos da Região Oeste são os mais freqüentes na cidade. Os comerciantes lideram no fluxo de visita a Cascavel, seguido pelo grupo de professores.

O automóvel é o meio de transporte mais utilizado, seguido pelo ônibus nos três grupos de entrevistados no ano de 2007. O meio de hospedagem utilizado com mais freqüência em 2005 e 2007 pelos turistas foi Casa de Amigos ou Parentes, e em 2006, coube aos hotéis a preferência.

Na opinião dos residentes de Cascavel o tráfego é considerado ruim, contrapondo as áreas verdes que apresentam um conceito bom. Os comerciantes são maioria no grupo de profissionais. Nos três períodos de pesquisa analisados, os excursionistas motivados por eventos utilizaram o automóvel como meio de transporte. Em 2005, por motivo de compras, foi utilizado o ônibus, enquanto em 2006, pelo mesmo motivo, o automóvel. Foi visto que os excursionistas preferem a viagem só, mas esta preferência do grupo vem caindo em função da viagem com a família.

Analisando as pesquisas, foi comprovado que os visitantes em sua maioria retornariam a Cascavel. Os turistas consideram a cidade com qualidade de vida, e grande parte dos visitantes opinou que a segurança pública encontra-se em bom estado, junto com as informações turísticas. Os excursionistas vêem-na como universitária, assim como os residentes, mas estes desaprovam a segurança pública local.